

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM MATO GROSSO



LÍLIAN PAZ GONÇALVES DA SILVA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S586g Silva, Lilian Paz Gonçalves da.

Guia de identificação e atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação em Mato Grosso [recurso eletrônico] / Lilian Paz Gonçalves da Silva, Márcia de Moura Gonçalves. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 62 f., pdf). -- 2024.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

1. Altas habilidades. 2. Educação. 3. Educação inclusiva. 4. Formação de professores. 5. Superdotação. I. Gonçalves, Márcia de Moura. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO RECURSO EDUCACIONAL

Tipo de Recurso:

Guia Educacional, oriundo da pesquisa intitulada: Altas Habilidades/Superdotação e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva: Guia Educacional como Subsídio para Identificação e Atendimento dos Estudantes em Mato Grosso, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei).

Área de conhecimento:

Educação e Ensino.

Público-alvo:

Professores(as) da Educação Básica.

Formato do Recurso:

Digital (*e-book*).

Finalidade:

Auxiliar os professores no processo de identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Disponibilidade:

Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação:

Esse guia poderá ser acessado no site do Centro de Apoio e Suporte à Inclusão de Educação Especial (Casies)

Instituição envolvida:

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Idioma:

Português

Cidade:

Cuiabá – MT

País:

Brasil



Lilian Paz Gonçalves da Silva
AUTORA

Márcia de Moura Gonçalves
ORIENTADORA

Idelcides Jr. C. R. de Moura
DESIGN GRÁFICO

APRESENTAÇÃO

Este recurso educacional foi elaborado como produto da pesquisa de mestrado intitulada *Altas Habilidades/Superdotação e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva: Guia Educacional como Subsídio para Identificação e Atendimento dos Estudantes em Mato Grosso*, de autoria Lilian Paz Gonçalves da Silva, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Márcia de Moura Gonçalves.

A construção deste guia partiu da análise das dificuldades e necessidades apontadas pelos professores na pesquisa no processo de identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD. Sendo assim, este guia busca apresentar aos professores informações que os auxiliem nas práticas de identificação e Atendimento Educacional Especializado – AEE aos estudantes com indicadores de AH/SD.

Desejamos que esse Guia seja útil para sua prática escolar!

Boa leitura!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	TERMOS, CONCEITOS E TEORIAS	8
2.1	Quem é o estudante com Altas Habilidades/Superdotação?	11
2.2	Quais teorias fundamentam os estudos sobre Altas Habilidades/Superdotação?	12
2.3	Teoria dos Três Anéis	13
2.4	Teoria das inteligências Múltiplas	18
3	DIREITOS DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	26
4	MITOS QUE CONTRIBUEM PARA INVISIBILIZAR OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	28
5	PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	30
5.1	Como identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	
6	COMO ATENDER ADEQUADAMENTE OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	36
7	PLANOS PARA ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PAEE- PEI)	47
8	CONHECENDO O NAAH/S - MT	51

INTRODUÇÃO

Professores bem formados no atendimento às necessidades dos alunos superdotados podem prevenir o *bullying* causado por sentimentos impróprios em relação aos alunos superdotados. Podem ajudar às famílias a entender melhor as crianças e os adolescentes de acordo com os perfis que cada um apresenta. Podem ajudar aos alunos a escolher carreiras profissionais diante de interesses múltiplos. Podem colaborar com a organização dos currículos de acordo com os interesses de cada aluno. Podem ajudar a encontrar especialistas nas áreas de interesse dos alunos precoces e autodidatas. Podem ajudar na construção do autoconhecimento de cada um inclusive de si mesmo.

Delou, 2019

As escolas recebem estudantes com características e identidades diversas. Muitos deles são aqueles que fazem muitas perguntas, interrompem ou atrapalham a sequência da aula ou conversam, parecem desmotivados; ou podem ser estudantes tranquilos que cumprem todas as obrigações escolares e se destacam. Esses estudantes chamam a atenção pelo desempenho acima da média em áreas diversas e de acordo com Sabatella, “embora os professores ensinem, conversem, inquiram, avaliem e compartilhem seu espaço com alunos de grande potencial, nem sempre os reconhecem ou entendem suas necessidades diferenciadas” (Sabatella, 2008, p. 21).

Identificar e atender adequadamente estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação é um grande desafio para os professores. Por esse motivo, torna-se fundamental que os professores recebam formação adequada e materiais de suporte direcionados ao desenvolvimento de práticas inclusivas, capazes de identificar, acolher e promover o pleno desenvolvimento desses estudantes.

Diante dessa realidade, este Recurso Educacional é produto da pesquisa *Altas Habilidades/Superdotação e a Formação de Professores para Educação inclusiva: Guia Educacional como Subsídio para Identificação e Atendimento dos Estudantes em Mato Grosso*, elaborada no âmbito do mestrado profissional em educação inclusiva da Universidade Federal de Mato Grosso, construído a partir das necessidades de identificação e atendimento aos estudantes apontadas pelos professores participantes da pesquisa.



2. TERMOS, CONCEITOS E TEORIAS

Vários são os termos e definições a respeito da superdotação. Sabatella (2005) descreve alguns termos utilizados pela sociedade:



Fonte: Depositphotos

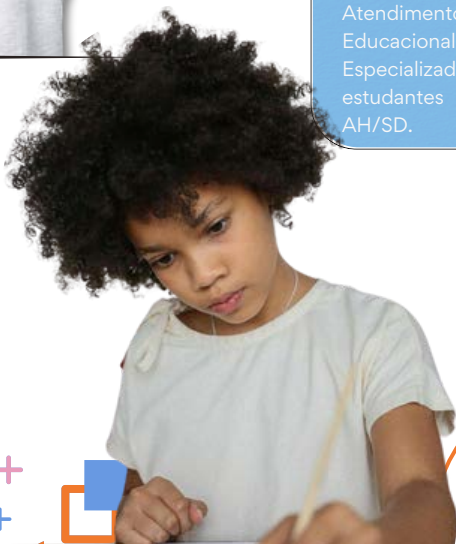


Professor!

O público-alvo deste produto educacional são professores, especialmente os professores da Sala de Recursos Multifuncional (SRM), bem como professores de licenciatura e público em geral que tenham interesse por esta temática, a fim de guiar os procedimentos de identificação e o consequente e necessário Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com AH/SD.

Talentoso

Alguns autores consideram que o **talento** geralmente está associado ao alto desempenho artístico ou psicomotor enquanto a **superdotação** está relacionada ao desempenho superior na área acadêmica.



Fonte: Pixels/Monstera

Gênio

O termo gênio é atribuído a **pessoas que deixaram contribuições extraordinárias para a humanidade** em áreas específicas do conhecimento, como ciência, tecnologia, arte e cultura. Esses indivíduos romperam paradigmas, criaram conceitos e artefatos, ou inauguraram uma nova era de pensamento. Entre as pessoas que fazem parte desse seleto grupo estão Pelé, Daiane dos Santos, Villa-Lobos, Einstein, Stephen Hawking, Leonardo da Vinci, Marie Curie, entre outros.



Fonte: Anahí Torres

Precoce

Se refere a crianças que apresentam **desenvolvimento prematuro** em qualquer área do conhecimento, como habilidades em música, dança, pintura, esportes, leitura, matemática, entre outros. Um exemplo atual de precocidade é da Alice (das palavras difíceis). Aos 2 anos de idade apresentou um vocabulário avançado e fala palavras complexas muito além do esperado para sua faixa etária.

Prodígio

Termo utilizado para criança que, em idade precoce, **apresenta excepcional desempenho** em áreas específicas do conhecimento. O desempenho de uma criança prodígio é comparável ao nível de um profissional adulto. Nicole Oliveira de Lima, 10 anos de idade, de Fortaleza (CE), é considerada uma criança prodígio da astronomia. Ela começou a se interessar pelos estudos astronômicos com 2 anos. Aos 6 anos fez curso no Centro de Estudos de Astronômicos de Alagoas. Nicole já detectou 32 asteroides e foi eleita, aos 9 anos, uma das 100 crianças prodígio do mundo.

Inteligência superior

É uma expressão comparativa de caráter métrico. É sempre importante questionar em relação a quem? a que grupo etário? em que área? A pessoa com AH/SD poderá apresentar inteligência superior em **relação a seu grupo etário** em alguns aspectos e em outros ser igual ou até mesmo inferior.

Alto QI

Termo utilizado pela psicologia, baseado em testes psicométricos. É um **termo limitante**, pois avalia apenas conhecimentos linguísticos e lógico matemáticos, não abrangendo outras áreas. Como exemplo podemos citar Bill Gates com QI de 160 e Fabiano de Abreu com QI de 180.



Fonte: Planneta educação



Rápido para aprender

Expressão relacionada a **comportamentos** das AH/SD, útil para identificação de características manifestadas por pessoas com indicadores de AH/SD.

Excepcional

Termo utilizado para descrever habilidades superiores. Esse termo, relacionado à **inteligência**, foi também muito empregado nas décadas de 60 e 70 para se referir a pessoas com habilidades inferiores.

Superdotado

Termo mais apropriado para designar pessoa que demonstra **habilidade superior** em alguma área do conhecimento quando comparada com seus pares. No entanto, essa expressão está frequentemente associada a conotações equivocadas, como super-herói, excepcional e raridade. Por isso muitos especialistas preferem usar termos alternativos como talento ou altas habilidades. Dessa forma as habilidades apresentadas pelas pessoas precoces, prodígios e gênios, podem ser enquadradas em um termo mais amplo, que é as altas habilidades/superdotação (Virgolim, 2019, p. 105).

A nomenclatura

Neste guia adotaremos a terminologia **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)** para se referir ao estudante que apresenta superdotação. Optou-se por essa nomenclatura por ser legitimada na Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva e pelos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) do Brasil.



2.1 Quem é o estudante com Altas Habilidades/ Superdotação?

Em termos de legislação, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15) traz a seguinte definição:

“São aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: **Intelectual, Acadêmica, Liderança, Psicomotricidade e Artes.** Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.”



Um pouco mais sobre as áreas das altas habilidades/superdotação

Fonte: Spelitturas



Intelectual Geral

Apresentam características como: curiosidade intelectual, poder excepcional de observação, habilidades para abstrair, atitude de questionamento e habilidade de pensamento associativo;

Acadêmica

Refere-se aos estudantes que apresentam desempenho excepcional na escola, em testes de conhecimento e para as tarefas acadêmicas;



Fonte: Tatyana Vyc/Shutterstock

Psicomotora

Diz respeito aos estudantes que realizam proezas atléticas, incluindo também o uso superior de habilidades motoras refinadas, necessárias para determinadas tarefas e habilidades mecânicas;

Liderança

São aqueles estudantes que apresentam habilidades nas relações interpessoais, em resolver situações sociais complexas e têm poder de persuasão como os líderes sociais ou acadêmicos de um grupo;

Artes

Refere-se aos estudantes que apresentam habilidades em pintura, escultura, desenho, filmagem, canto, teatro e música.

(Sabatella, 2008, p. 76-77)

2.2 Quais teorias fundamentam os estudos sobre Altas Habilidades/Superdotação

Duas teorias têm sido referência para identificação dos estudantes com comportamentos de AH/SD, são elas: A Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994, 1995) e a teoria da Superdotação embasada no Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 2004, 2014). Essas teorias consideram relevantes os aspectos cognitivos, biológicos e ambientais no processo de desenvolvimento.



Fonte: Humania

Howard Gardner



Fonte: Beyond Giftedness Conference

Joseph Renzulli

2.3 Teoria das Inteligências Múltiplas

Gardner (1995, p.21) define a inteligência como:

[...] capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo.

De acordo com essa teoria não existe apenas uma inteligência, as habilidades humanas são múltiplas e relativamente independentes. Portanto, é fundamental compreender os diferentes comportamentos dos estudantes na sala de aula. Na visão de Gardner, a inteligência não pode ser quantificada e todos os indivíduos possuem potencial para desenvolver várias inteligências, com graus variados de desenvolvimento, nas diferentes atuações valorizadas em culturas diversas.

Gardner (1995) define a teoria das inteligências múltiplas como um conjunto de 8 inteligências que podem ser sintetizadas da seguinte forma:



Fonte: iStock

Inteligência cinestésica

Essa inteligência refere-se ao domínio do próprio corpo para executar movimentos complexos, mantendo equilíbrio, coordenação e expressão corporal. Pode ser encontrada em dançarinos, atletas, atores e em profissões que exigem uma coordenação motora fina, como as artes plásticas ou a microcirurgia.

Inteligência espacial

Consiste na capacidade de perceber e interpretar o mundo visual e espacial, realizando transformações nas percepções e imaginando movimentos ou deslocamentos internos entre partes de uma configuração. Pessoas com essa habilidade conseguem modificar formas e objetos mentalmente, desenvolvendo equilíbrio e composição a partir de percepções iniciais. Essa habilidade é comum em geógrafos, marinheiros, artistas plásticos, engenheiros e arquitetos.



Fonte: Polideia

Inteligência interpessoal

É a capacidade do indivíduo de compreender os outros com quem se relaciona, estabelecendo relações empáticas e aplicando valores como respeito e solidariedade. Essa inteligência envolve a habilidade de perceber e entender adequadamente os sentimentos, motivações e intenções de outras pessoas, interpretando suas expressões e linguagem corporal. Isso permite antecipar o que os outros estão sentindo ou pretendendo fazer.



Fonte: Facebook



Fonte: iStockphoto

Inteligência intrapessoal

Habilidade de conhecer a si mesmo, reconhecendo seus pontos fortes e fracos e distinguindo emoções e sentimentos. Além disso, o indivíduo com essa inteligência consegue identificar suas necessidades, desejos e capacidades, formular uma imagem precisa de si mesmo e usar essa percepção para agir de maneira eficaz. Talvez seja a inteligência mais difícil de ser identificada nos outros, pois não se manifesta em comportamentos facilmente observáveis. Inteligência comum em psicoterapeutas e líderes religiosos.

Inteligência linguística

Capacidade de utilizar a língua falada e escrita, sensibilidade e facilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, e especial percepção das diferentes funções da linguagem. Essa inteligência é tipicamente encontrada em poetas, escritores, narradores, editores, advogados, oradores e políticos. Essas pessoas conseguem convencer, agradar e transmitir ideias de maneira eficaz.



Fonte: Depositphotos

Inteligência lógico-matemática

A inteligência lógico-matemática se caracteriza pela capacidade que o indivíduo tem de realizar operações matemáticas e resolver facilmente problemas envolvendo lógica, ordem e sistematização. As pessoas que possuem essa inteligência são, normalmente, os matemáticos, engenheiros, cientistas, contadores, analistas, entre outros. Essas pessoas têm a capacidade de enumerar, ordenar, comparar, deduzir, medir e demonstrar, sendo capazes de resolver problemas de forma rápida e eficiente, frequentemente encontrando soluções antes mesmo de verbalizá-las.



Fonte: iStock

Inteligência musical

Capacidade que o indivíduo tem de compor, reproduzir e identificar sons e padrões musicais. As pessoas com essa inteligência percebem com precisão o tom, a melodia, o ritmo, a frequência e o agrupamento dos sons, bem como suas características intrínsecas, como o timbre. Além disso, são capazes de ler, escrever, interpretar e se expressar através da música.



Fonte: Adobe Stock

Inteligência naturalista

Esta inteligência está relacionada à capacidade de reconhecer a flora e a fauna, discernir entre diferentes espécies e interagir de forma produtiva com o mundo natural, ao mesmo tempo em que se reconhece como uma parte essencial desse ecossistema. Essa inteligência é frequentemente evidenciada em biólogos e outros profissionais que atuam em ambientes naturais, os quais aprimoram essas habilidades para desempenhar suas funções de maneira eficiente.



Fonte: Ceria

As Múltiplas Inteligências na prática escolar

Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
LINGÜÍSTICAS	em palavras	Ler, escrever, contar histórias, fazer jogos de palavras	Livros, fitas, materiais para escrever, papéis, diários, diálogos, discussões, debates, histórias
Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
LÓGICO-MATEMÁTICAS	Por meio de números e padrões lógicos	Experimentar, questionar, resolver problemas lógicos, calcular	Coisas para explorar e pensar, materiais científicos, manipulativos, visitas ao planetário e ao museu de ciências
Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
ESPACIAIS	Por imagens e figuras	Planejar, desenhar, visualizar, rabiscar	De Arte, Legos, vídeos, filmes, slides, jogos de imaginação, labirintos, quebra-cabeças, livros ilustrados, visitas a museus de arte
Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
CORPORAL CINESTÉSICAS	Por sensações somáticas	Dançar, correr, pular, construir, tocar, gesticular	Dramatização, teatro, movimento, coisas para construir, esportes e jogos de movimento, experiências táteis, aprendizagem prática

Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
MUSICAIS	Por ritmos e melodias	Cantar, assobiar, cantarolar, bater com as mãos e os pés, escutar	Tempo para cantar, idas e concertos, tocar música em casa e na escola, instrumentos
Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
INTERPESSOAIS	Percebendo o que os outros pensam	Liderar, organizar, relacionar-se, manipular, mediar, fazer festa	Amigos, jogos de grupo, reuniões sociais, eventos comunitários, clubes, mentores
Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
INTRAPESSOAIS	Em relação às suas necessidades, sentimentos e objetivos	Estabelecer objetivos, meditar, sonhar, planejar, refletir	Lugares secretos, tempo sozinhas, projetos e escolhas no seu ritmo pessoal
Crianças que são extremamente	Pensam	Adoram	Precisam de
NATURALISTAS	Por meio da natureza e das formas naturais	Brincar com animais de estimação, cuidar do jardim, investigar a natureza, criar animais, cuidar do planeta	Acesso à natureza, oportunidade para interagir com animais, instrumentos para investigar a natureza (como lupas, binóculos)

Fonte: Armstrong (2001 apud Brasília, 2007)



A teoria das inteligências múltiplas oferece inúmeras contribuições para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Ela reconhece que as pessoas possuem uma variedade de interesses e habilidades, valorizando não apenas as áreas acadêmicas, mas também todas as áreas do conhecimento humano.

Cada pessoa representa uma combinação diferente de inteligência, traços de personalidade e desempenho, variando os superdotados entre si quanto às características apresentadas. Assim, enquanto um deles pode apresentar uma competência elevada em uma grande diversidade de áreas aliada a uma liderança superior, outro pode mostrar-se extraordinariamente competente em apenas uma área, sendo, porém, imaturo emocionalmente; ainda outro poderá ser fisicamente menos desenvolvido, apresentando, contudo, uma habilidade significativamente superior (Alencar e Fleith, 2001, p. 67).



PARA SABER MAIS

Pensadores na Educação:
Howard Gardner e as
inteligências múltiplas:



Múltiplas inteligências na
educação:



Vídeo com acessibilidade
para surdos:

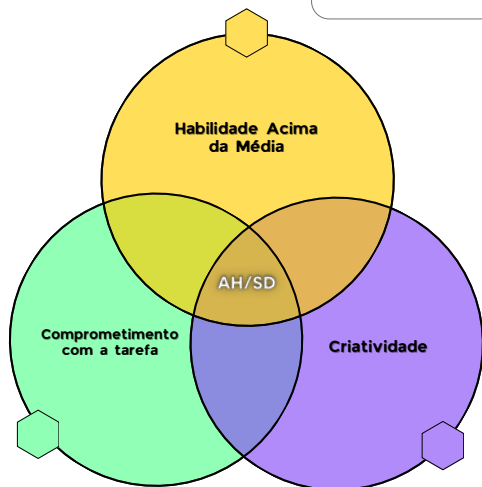


Vídeo acessível para cegos
ou baixa visão:



2.4 Teoria dos Três Anéis

Segundo Renzulli (2004), três componentes são essenciais para a identificação do comportamento de pessoas com AH/SD, denominado de Modelo dos Três Anéis. Esses componentes são: **habilidades acima da média** em alguma área de conhecimento, grande **envolvimento com a tarefa** e altos níveis de **criatividade**.



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Renzulli (1986)

Representação gráfica da Concepção de Superdotação –
Modelo dos Três Anéis de Renzulli



O comportamento de altas habilidades/superdotação se manifesta quando há interação entre essas três características. Elas podem ser identificadas em diferentes áreas do desempenho humano e não se restringe necessariamente à área acadêmica. Além disso, não precisam estar presentes ao mesmo tempo nem com a mesma intensidade no comportamento do estudante.

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA

Envolve duas dimensões: habilidades gerais e específicas.

- **Habilidades específicas:** consiste na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas especializadas do conhecimento ou do desempenho humano, como raciocínio numérico, cosmetologia, dança, fotografia, composição musical etc.
- **Habilidades gerais:** são características que podem ser aplicadas em todos os domínios e consiste na capacidade de processar informações, e de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptáveis a novas situações e na capacidade de se engajar em pensamento abstrato. Exemplos de habilidades gerais são: fluência verbal, memória, raciocínio abstrato, relações espaciais.

ENVOLVIMENTO COM A TAREFA

Envolve dedicação de tempo e perseverança na realização de uma determinada atividade do interesse do indivíduo. O envolvimento com a tarefa é entendido como Motivação intrínseca, relacionada à autodeterminação e à competência focadas em uma atividade específica e importante para o indivíduo, levando-o à ação.

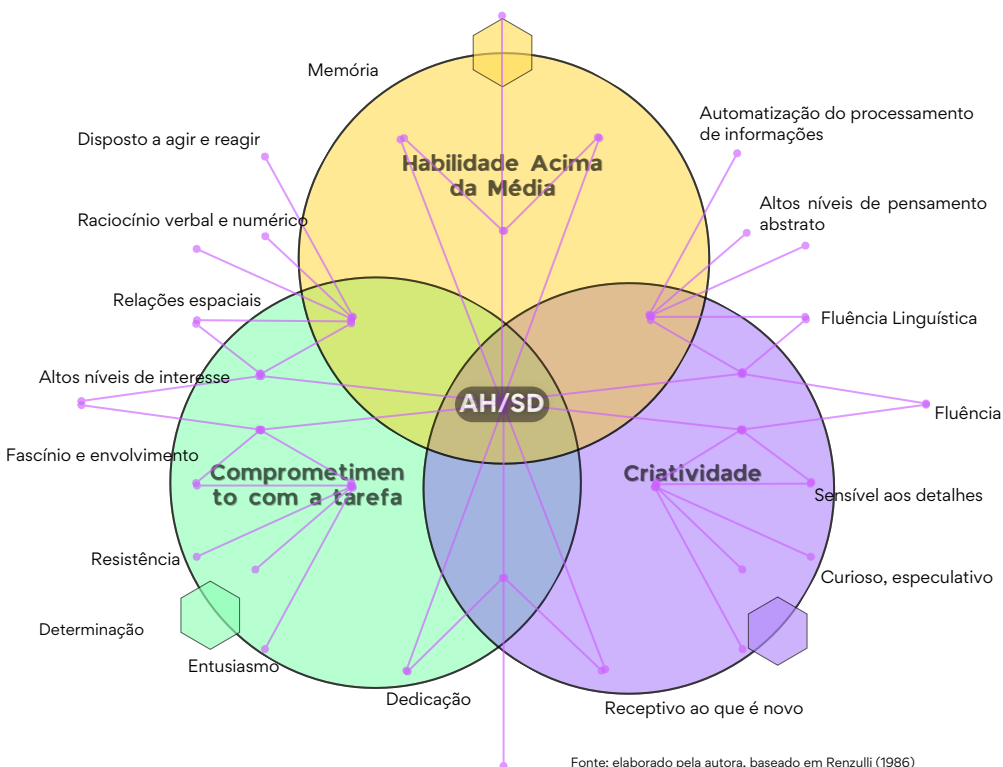
CRIATIVIDADE

A criatividade refere-se à capacidade de gerar ideias novas e originais, caracterizada por fluência e flexibilidade de pensamento, além do talento para concretizar projetos inovadores. Essa habilidade é frequentemente avaliada por meio da análise de produtos criativos. Ela envolve a tendência de reconhecer ou produzir ideias, bem como uma imaginação lúdica em explorar alternativas ou possibilidades que podem ser úteis na resolução de problemas.

Importante destacar!

Com base nessas três características os professores devem registrar as evidências comportamentais e de desempenho para a identificação das AH/SD.

Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação



De acordo com Renzulli (1990), cada um dos anéis apresenta indicadores que orientam a identificação das Altas Habilidades/Superdotação:

Indicadores de habilidade acima da média

- Memória destacada
- Altos níveis de pensamento abstrato
- Capacidade de fazer generalizações

Indicadores de comprometimento com a tarefa

- Demonstra capacidade de perseverança
- Envolvimento intenso em temas de seu interesse

Indicadores de criatividade

- Curiosidade
- Fluência de ideias
- Pensamento divergente
- Ágil na busca por soluções

- Habilidade em distinguir informações relevantes e irrelevantes
- Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para outra
- Vocabulário avançado para sua idade
- Habilidade de expressão verbal e/ou raciocínio lógico
- Aprendizagem rápida
- Capacidade em adquirir conhecimento formal avançado para resolução de problemas

- Apresenta autoconfiança e crença em seu próprio desempenho
- Capacidade para identificar e solucionar problemas que lhes são significativos
- Capacidade de uso de diversas estratégias comunicativas
- Inovadores em campos específicos

- Flexibilidade e originalidade de pensamento
- Habilidade para produzir respostas incomuns
- Sensível a detalhes
- Gosto por explorar, arriscar e enfrentar desafios
- Aberto a novas experiências

Renzulli (2004, p.85) alerta que, para o atendimento especial, os candidatos não precisam demonstrar todos os três grupos de características; basta serem identificados como capazes de desenvolvê-las.

“... as crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem **ou são capazes de desenvolver** este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humano”
Renzulli (2004, p. 85)



Fonte: Educacao desuperdotados

Sintetizando:

Na escola podemos encontrar estudantes com habilidades notáveis na área linguística, mas que enfrentam dificuldades em matemática, assim como estudantes com desempenho brilhante na área psicomotora, mas que não possuem habilidades na área acadêmica.



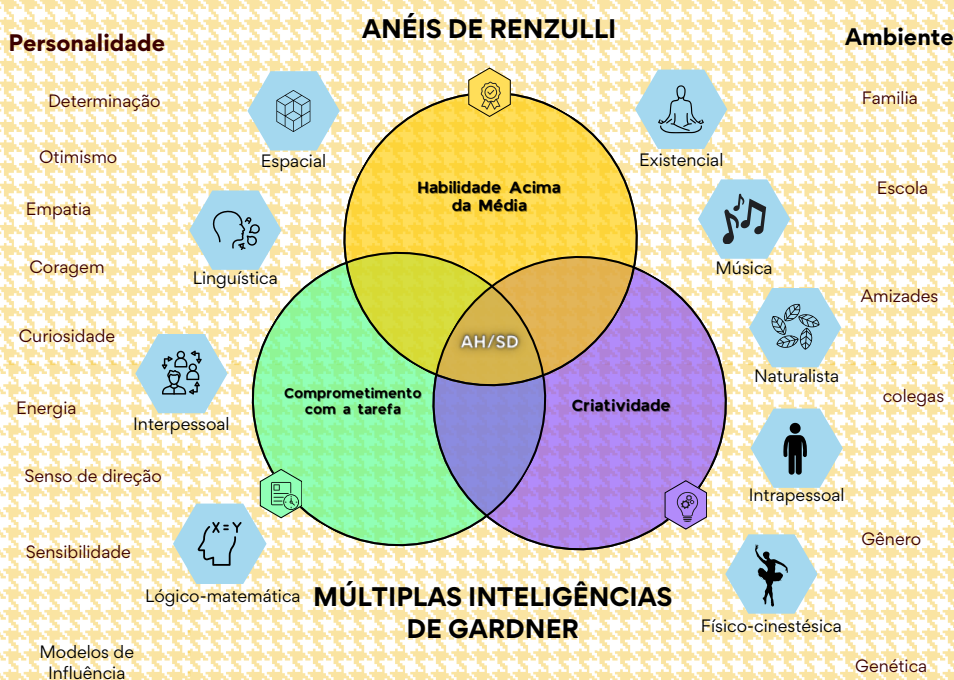
SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a teoria dos Três Anéis assista o vídeo: “O que é Superdotação?”



Para entender:

Representação das teorias de Renzulli (1986) e Gardner (1983)



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Renzulli e Gardner.

A imagem acima representa a junção das duas teorias centrais das altas habilidades/ superdotação, de modo a contribuir para a compreensão da interrelação entre os três anéis e as inteligências múltiplas no processo de identificação. A trama ao da imagem constitui-se em um padrão interconectado que forma o pano de fundo (houndstooth) que representa os aspectos (traços biopsicossociais, genéticos, de personalidade e o ambiente) que influenciam no desenvolvimento de habilidades, criatividade e comprometimento com a tarefa.



Fonte: PNGWing

Tipos de Superdotação

Para facilitar o processo de identificação Renzulli (2014) apresenta dois tipos de superdotação: a superdotação acadêmica ou escolar e a superdotação produtivo-criativa:

Superdotação acadêmica

É o tipo mais fácil de ser identificados, pois esses indivíduos geralmente obtêm boas notas nas avaliações escolares e se destacam em testes de aptidão e inteligência. A superdotação acadêmica está relacionada ao “anel da capacidade acima da média”, e tende a apresentar as seguintes características:

Características Cognitivas:

- Tem boas notas na escola;
- Apresenta boa memória;
- Tem vocabulário amplo;
- Gosta de fazer perguntas;
- Apresenta raciocínio verbal/ou numérico;
- Necessita de pouca repetição;
- Não precisa passar muito tempo ouvindo o professor;
- Aprende rapidamente um novo material em idades precoces;
- Pode operar simultaneamente com múltiplos canais e realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo;
- É um consumidor de conhecimento.

(Virgolim, 2019, p. 136)

Superdotação produtivo-criativa

Está relacionada ao desenvolvimento de ideias, produtos e expressões artísticas originais e áreas de conhecimento. A aplicação do conhecimento acontece de forma indutiva e orientada para problemas reais. Desse modo, o aluno atua como investigador. Esse tipo de superdotação se associa mais aos anéis de “envolvimento com a tarefa” e de “criatividade”.

Características Cognitivas:

- Não necessariamente tira boas notas;
- É criativa e original;
- Brinca com as ideias;
- É inventiva;
- É sensível a detalhes;
- Não gosta de rotina;
- Encontra ordem no caos;
- Pensa por analogias;
- Vê humor em situações que outros não veem;
- Não liga para as convenções;
- Procura novas formas de fazer as coisas;
- É produtora de conhecimento.

(Virgolim, 2019, p. 138)

Características Afetivo-Emocionais:

- Necessidade de saber sempre mais;
 - Tendência a estabelecer metas e irrealisticamente altas para si mesmo;
 - Grande necessidade de estimulação mental;
 - Paixão em aprender;
 - Perseverança nas atividades motivadoras;
 - Grande intensidade emocional;
 - Intenso perfeccionismo.
- (Virgolin, 2007)

O estudante com esse perfil tem preferência por acumular conhecimento por meio de leituras, prestando atenção às aulas ou memorizando os fatos que aprende (Virgolin, 2019).

Características Afetivo-Emocionais

- Investe muita energia emocional naquilo que fazem;
- Demonstram intensos sentimento de frustração, paixão, entusiasmo, raiva e desespero;
- Questionam regras/autoridade;
- Demonstram autoconsciência e capacidade de reflexão;
- Apresenta Imaginação de vida;
- Preocupação moral em idades precoces;
- Sensibilidade/ empatia;
- Apresenta um senso agudo de justiça.

(Virgolin, 2007)

O estudante com esse perfil precisa de espaços, oportunidades para manipular objetos e conceitos de forma não usual, de liberdade para agir e escolher (Virgolin, 2019).

A superdotação criativa-produtiva pode se dar em qualquer área do conhecimento: nas ciências, nas artes na tecnologia, na literatura etc. Implica uma atitude perante o mundo e ao conhecimento, com uma postura de produtor de conhecimento mais do que simplesmente a de um consumidor do conhecimento (Virgolin, 2019, p. 139).

Muitos indivíduos superdotados não apresentam algumas destas características em função de um ambiente pouco estimulador e desafiador. além disso, o acesso limitado a experiências educacionais significativas pode mascarar as potencialidades de um aluno superdotado. [...] Algumas características se manifestam apenas quando o indivíduo está engajado em alguma atividade de seu interesse (Alencar e Fleith, 2001, p. 66-67).

A razão de ser da pessoa criativa-produtiva em todas as sociedades é causar impacto e promover mudanças para um ou mais públicos-alvo. É por isso que escritores escrevem, artistas pintam, construtores constroem, e cientistas e engenheiros desenvolvem novos produtos para aprimorar o trabalho existente, tornando-o mais eficaz, eficiente e/ou estético. O principal objetivo dos produtores criativos é fazer a diferença (Renzulli, 2016).

Aspectos importantes nas Altas Habilidades/Superdotação



Heterogeneidade

Pessoas superdotadas diferem entre si em relação aos seus interesses, estilo de aprendizagem, níveis de motivação, autoconceito, traços de personalidade e necessidades educacionais. Por exemplo, um adolescente superdotado pode ser tímido e sensível nos relacionamentos, enquanto outro pode ser sociável e ter habilidades de liderança. Alguns preferem ler e passar horas na biblioteca, outros dominam videogames ou esportes, e há aqueles que gostam de observar a natureza e pintar paisagens. Portanto, é essencial uma avaliação cuidadosa desses aspectos para atender adequadamente às necessidades educacionais e socioafetivas de cada estudante.

Influências da genética e do ambiente



Estudos indicam que tanto a genética quanto o ambiente desempenham papéis importantes na variação da inteligência em crianças. Assim, ao proporcionar à criança oportunidades para explorar e interagir com seu ambiente, seu potencial genético poderá levá-la a se desenvolver em conformidade com suas habilidades.



Multipotencialidade

Algumas pessoas podem se destacar em uma área específica ou combinar várias habilidades. Um exemplo é o humorista Jô Soares, que se destacou em diversos campos: tocava vários instrumentos, falava diversos idiomas, escreveu livros e crônicas, atuou como entrevistador e apresentava uma notável capacidade de liderança.



Assincronia

Refere-se a uma disparidade entre as diferentes áreas (intelectual, afetivo e motor) de desenvolvimento de uma criança. Por exemplo, habilidades avançadas em áreas como linguagem, raciocínio matemático ou habilidades artísticas, enquanto outras áreas de desenvolvimento como habilidades sociais ou motoras, podem estar em um nível mais típico para sua idade cronológica.

Baseado em Virgolim, (2019 e 2024)



TEM INTERESSE EM SABER MAIS?

Desenvolvimento assíncrono na superdotação: O que precisamos saber sobre isso?



3. DIREITOS DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



Nota técnica
04/2014/MEC/SEC/
ADI/DPEE

Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar

LEGISLAÇÃO



LDB 9394/1996

Capítulo V -
Da Educação
Especial

Clique na imagem para acessar a página do MEC!



Resolução
010/2023/CEE/MT

Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Educação Bilíngue de Surdos no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso.



Resolução CNE/CEB
nº 4 de 2009

Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial

Direitos	Leis e normativas	Dispositivos legais
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.
Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)	Resolução CNE/CEB nº 4 de 2009	Art. 9º A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.

Direitos	Leis e normativas	Dispositivos legais
Enriquecimento curricular	Resolução CNE/CEB nº 4 de 2009	Art. 7º Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.
	Resolução N°010/2023/CEE-MT	Art. 14 As escolas que integram o sistema estadual de ensino e suas mantenedoras, públicas ou privadas, com a colaboração da família e da sociedade, deverão: [...] IV. realizar o aprofundamento e enriquecimento curricular com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com altas habilidades ou superdotação;
Aceleração	Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Art. 9º A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.
	Resolução N°010/2023/CEE-MT	Art. 28 Para os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação é garantida a possibilidade de avanço/aceleração conforme legislação vigente. Art. 32 O estudante com altas habilidades ou superdotação poderá avançar desde que apresente competências e habilidades compatíveis com a etapa/ano/fase ou ciclo subsequentes, mediante avaliação da Equipe Pedagógica da Unidade Escolar e sua mantenedora, com a participação da equipe do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S/Seduc/ MT, Coordenadoria de Educação Especial/Seduc - MT, ou outro que vier substituí-lo, e colaboração da família.

Fonte: Adaptado de Russo et al 2023

4. MITOS QUE CONTRIBUEM PARA INVISIBILIZAR OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

“[...] é um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para desenvolverem sozinhos suas habilidades, não sendo necessária uma intervenção do ambiente”.

Sabatella e Cupertino, 2007

Os mitos dificultam a identificação do estudante e consequentemente seu encaminhamento para um atendimento especializado.

“Os estudantes com altas habilidades/superdotação sempre têm sucesso acadêmico em todas as áreas.”

Embora alguns se destaquem em determinados campos, isso não se aplica a todas as áreas, e alguns podem até fracassar na escola.

“Os estudantes com altas habilidades intelectuais progridem sozinhos e alcançam sucesso acadêmico sem ajuda.”

Apesar de aprenderem rapidamente, eles precisam de orientação, apoio e estímulo para desenvolver plenamente suas capacidades. Sem isso, podem surgir comportamentos inadequados.

“É fácil identificá-los, especialmente se têm um QI superior a 130.”

A tipologia desses alunos é ampla e heterogênea e, às vezes, podem passar despercebidos ou apresentar o que se chama de "superdotação encoberta". A identificação exige um processo colaborativo entre a família e a escola, e um QI elevado não deve ser o único critério.

“Eles não precisam de estímulo e isso pode até prejudicá-los.”

A estimulação é fundamental para o desenvolvimento humano. Eles necessitam de atenção e estímulo adequados às suas competências, caso contrário, não desenvolverão todo o seu potencial.

“Têm dificuldade de se relacionar com os colegas da mesma idade.”

Assim como qualquer outra criança, alguns podem precisar trabalhar estratégias de relacionamento social, mas isso não é uma característica generalizada. Eles geralmente buscam pessoas com interesses comuns, que muitas vezes são mais velhas.

“São pessoas instáveis, fracas ou doentes, que só têm sucesso acadêmico ou profissional, mas não social.”

Em geral, os alunos com altas habilidades se adaptam bem ao ambiente, mas a variabilidade de características é grande. Suas características específicas (cognitivas, emocionais, assincronia) precisam ser devidamente atendidas.

“Os alunos com altas capacidades geralmente se entediam na escola.”

Isso pode ocorrer se a escola não atender às suas capacidades e ritmo de aprendizagem, sendo repetitiva e rotineira, e não permitindo a criatividade.

“Existem mais meninos do que meninas com altas capacidades.”

À medida que a idade avança, o número de meninas identificadas tende a diminuir. Globalmente, de cada 10 crianças identificadas, aproximadamente 3 são meninas e 7 são meninos, uma diferença atribuída aos padrões sociais e culturais.

“Todas as crianças com altas habilidades são precoces e mostram suas características desde cedo.”

Embora isso seja comum, nem sempre é o caso. Algumas podem apresentar um desenvolvimento normal ou até tardio.

“Há mais pessoas com altas habilidades em níveis socioculturais altos do que em níveis mais desfavorecidos.”

A raça, a cultura e o nível social não determinam a existência de altas habilidades, mas o ambiente pode influenciar positiva ou negativamente seu desenvolvimento.

Bedialauneta (2013, p. 28-29, tradução nossa)

5. PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fonte: Freepik



Quem avalia é o professor com capacitação na área com a colaboração da família e demais profissionais da escola.

1

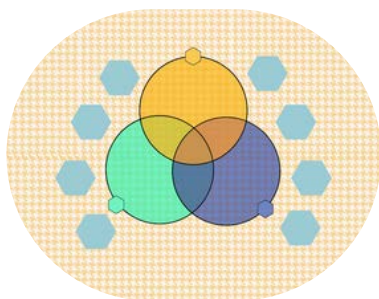
O processo de identificação é educacional (pedagógico) e parte de um paradigma qualitativo. No final do processo não se terá uma medida numérica, mas sim um perfil narrativo do comportamento do estudante apontando seus pontos fortes e aqueles a melhorar

2



Fonte: Freepik

3

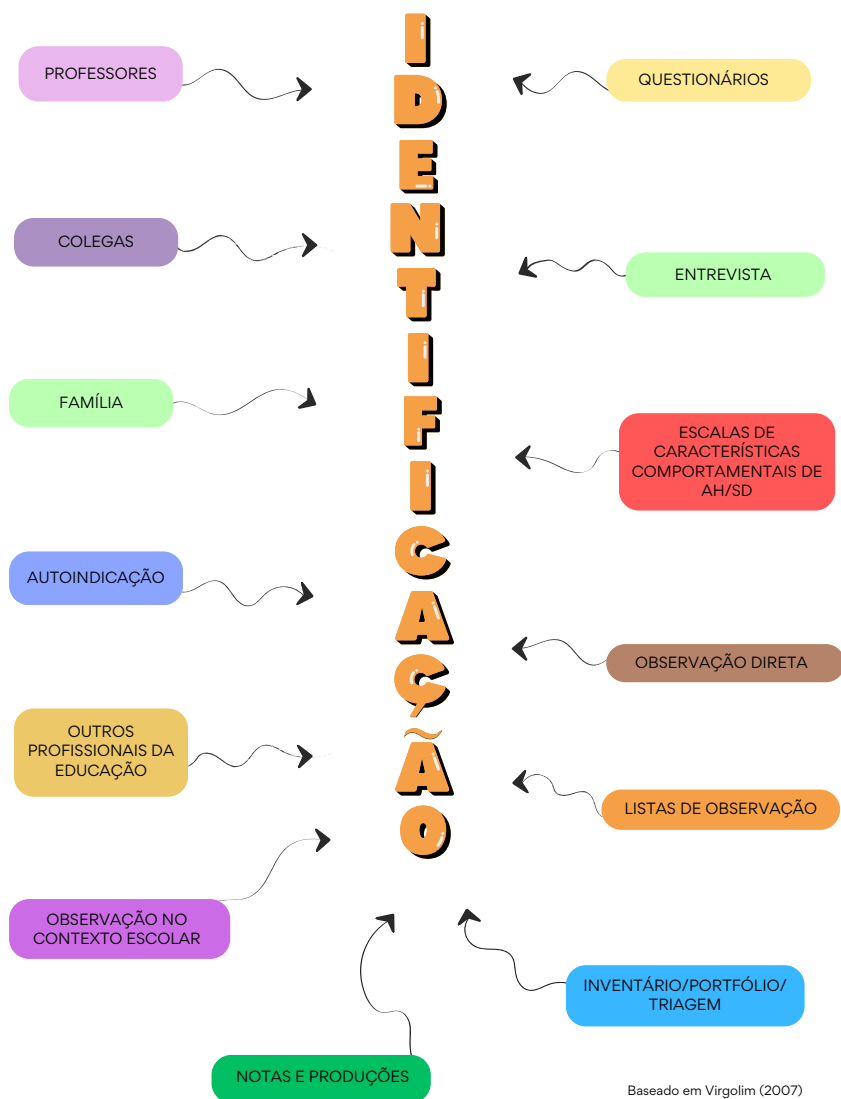


A identificação deve estar baseada em uma **concepção de inteligência** (Inteligências Múltiplas, de Gardner, 1984) e em uma **teoria ou modelo compreensivo de altas habilidades/superdotação** (Teoria dos Três Anéis, de Renzulli, 1986). A interação dessas duas concepções guiará a intervenção a ser proposta. **Os três traços** que constituem a pessoa com altas habilidades **poderão estar potencialmente presentes** na expressão plural das inteligências. (VIEIRA, 2018)

5.1 Como identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

A identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) deve ser realizada utilizando diversas fontes de informação e instrumentos, seguindo uma sequência de procedimentos bem definidos e apropriados. Esse processo combina a avaliação formal com a observação do estudante em diferentes contextos, permitindo uma avaliação abrangente de seus conhecimentos, interesses e estilos de aprendizagem.

As principais fontes de informações para indicação e avaliação do estudante na sala de aula a ser considerado pelo professor



Baseado em Virgolim (2007)
e Brero (2018)

Para avaliar um estudante na sala de aula, é essencial que o professor considere essas fontes de informações e reúna todos os dados coletados em um relatório pedagógico.

De que maneira cada fonte de informação colabora com o processo de identificação das altas habilidades?

Fonte: CBI of Miami



Professor:

Desempenha um papel significativo nesse processo, pois pode indicar estudantes que se destacam nas diferentes áreas do conhecimento e fornecer informações acerca dos seus interesses, hobbies, atividades extracurriculares, hábitos de leituras etc.

Colegas:

Os colegas conhecem bem uns a outros e podem contribuir ao apontar quais estudantes da turma que têm ideias inovadoras, desenham muito bem, gostam de ler e escrever, se destaca em matemática, ciências etc.



Fonte: lbcursospreparatórios

Família:

A família tem um papel importante nesse processo. Os pais podem indicar e descrever as atividades que seu filho gosta de fazer, suas áreas de interesse e destaque, características de seu desenvolvimento ao longo dos anos (andar, falar, ler, escrever etc.), e seu envolvimento com as atividades escolares.

Fonte: Adobe



Autoindicação:

O próprio estudante pode se indicar apontando suas áreas de interesse e destaque.



Fonte: Freepik

Outros Profissionais da educação:

Relatos de outros profissionais da educação (professores de diferentes disciplinas, coordenador, diretor, secretário etc.) são valiosos para obter uma visão em relação ao desempenho do estudante.

Observação no contexto escolar:

Observar como a criança se relaciona na escola, suas interações com os adultos, com seus amigos e professores, bem como suas preferências e brincadeiras.



Fonte: Freepik



Fonte: Pexels

Notas e Produções:

Verificar o desempenho do estudante através do boletim escolar e produções em todas as áreas do conhecimento. Estudantes que desenvolvem produções acima do esperado para sua idade, pode ser em artes, música, poesia, escrita etc., devem ser reconhecidos pelo seu desempenho superior.

Entrevista:

É fundamental no processo de identificação, pois através de relatos de pais, professores e do próprio estudante podemos obter informações sobre conhecimentos, potencialidades, necessidades e comportamentos do estudante com AH/SD.



Fonte: Windermere



SAIBA MAIS

Professor, para saber mais acesse a palestra:

“Altas Habilidades e Superdotação - AH/SD - Estratégias para a identificação” - Brero (2018).

Video com acessibilidade:



Leia mais:

“Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação”. Capítulo 4, p. 55 - 60.

Lista de observação, escalas de características e questionários:

Podem ser utilizados pelos professores e servir como parâmetro para observação de indicadores de AH/SD. Os instrumentos de rastreio sugeridos são:



1) Lista Base de Indicadores de Superdotação - Parâmetros para Observação de Alunos em Sala de Aula (Delou, 1987).



2) Questionário de Autonegação e Questionário para Identificação de Indicadores de Altas habilidades/Superdotação - Aluno, família e Professores (Pérez; Freitas; 2016).

Portfólio:

Auxilia o professor a ter um panorama geral da trajetória do estudante acerca de seus interesses, estilo de aprendizagem e de expressão. Informa aspectos das habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Trata-se de um processo sistemático que ajuda tanto o aluno quanto o professor, a tomar decisões a respeito de seu trabalho.

Após a avaliação, o relatório pedagógico deve apontar se o estudante apresenta os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A partir dessa análise, o professor pode desenvolver estratégias de atendimento para suplementação das habilidades do estudante. Essa avaliação é fundamental para que o professor, em colaboração com outros profissionais, possa decidir quais são as melhores estratégias a serem adotadas em prol do estudante com AH/SD.

TESTES DE QI?

São úteis na identificação de pessoas com AH/SD, mas não podem ser o único método de avaliação, pois identificam apenas a superdotação acadêmica nas áreas linguísticas e lógico-matemática.

O LAUDO É OBRIGATÓRIO?

De acordo com a Nota Técnica Nº 04/2014, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem um caráter pedagógico, e não clínico. Portanto, a apresentação de um laudo clínico ou médico não deve ser uma exigência para a matrícula e participação no AEE. Impossibilitar o acesso à educação adequada com base nessa exigência configura uma restrição aos direitos educacionais do estudante.

Como fica o cadastro do estudante com Altas Habilidades/Superdotação na escola?

Censo escolar: Para declaração do estudante com AH/SD no Censo Escolar, a escola deverá valer-se dos seguintes documentos:

Plano de Atendimento Educacional Especializado, desenvolvido pelo professor da Sala de Recursos Multifuncionais; **Plano de Ensino Individualizado (PEI)**, desenvolvido pelo professor da sala de aula regular; **Avaliação Biopsicossocial** ou a **Avaliação Pedagógica**, produzida pela coordenação em conjunto com os professores.

No Censo Escolar de 2023, foram identificados 38.019 estudantes brasileiros com esse perfil, um número relativamente baixo comparado à estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugere que cerca de 5% da população mundial possui algum tipo de alta habilidade/superdotação. Em Mato Grosso foram declarados no Censo Escolar apenas 285 estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. A dificuldade na identificação adequada é um dos fatores que contribui para os baixos números registrados.

6. COMO ATENDER ADEQUADAMENTE OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

As coisas que tornaram nossa nação grande e nossa sociedade produtiva são manifestações do desenvolvimento de talentos em todos os níveis de atividade humana. Desde os criadores e inventores de novas ideias, produtos e formas de arte, até a vasta gama de pessoas que fabricam, anunciam e comercializam as criações que enriquecem nossas vidas, há níveis de excelência e qualidade que contribuem para o nosso padrão de vida e modo de vida. Nossa visão de escolas voltadas para o desenvolvimento de talentos surge da crença de que todos têm um papel importante a desempenhar na melhoria da sociedade e que esse papel pode ser aprimorado se proporcionarmos a todos os estudantes oportunidades, recursos e incentivo para desenvolverem seus talentos ao máximo.

Renzulli, 1988

Após confirmados os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, diferentes alternativas/estratégias de atendimento devem ser utilizadas. É importante que a escola promova a diferenciação curricular, a fim de garantir a inclusão do estudante e, conseqüentemente, seu pleno desenvolvimento.

A diferenciação curricular é uma tentativa de abordar a diversidade de estilos, interesses e demandas educativas por meio de múltiplas abordagens que modificam o ensino e o currículo para corresponder às necessidades individuais dos estudantes (Renzulli, 1977).

Diferencie o conteúdo

Conheça os conteúdos que o estudante domina, sugira aprofundamento, compreenda o ritmo, interesses para atender aos pontos fortes e promover o potencial de desenvolvimento.

Diferencie as metodologias

Cada estudante apresenta estilos de aprendizagem diferentes, as aulas precisam ser planejadas considerando os modos de aprender para aumentar o engajamento. Envolver o estudante na seleção de problemas e a buscar estratégias autênticas para abordá-los.

Diferencie as estratégias

Organize os estudantes considerando seus interesses e potenciais para estimular o trabalho ativo, cooperativo e colaborativo. Forme agrupamentos, clubes de interesse. Avalie os saberes, avanços e suplementação necessários.

Diferencie a avaliação

Considere os modos preferidos de expressão da aprendizagem, há maneiras diversas de mostrar o que aprendeu para além das provas escritas. (fazer um quadro) com recuo e inserir uma imagem



Fonte: laminstitute

A diferenciação curricular ocorre por meio da suplementação que pode ser realizada de diferentes maneiras: por meio de **Enriquecimento Curricular, Compactação curricular, Agrupamentos ou Aceleração de Estudos**.

O estudante com AH/SD tem direito ao Atendimento Educacional Especializado, que ocorre articulado entre os professores da turma e o professor da Sala de Recursos Multifuncional para viabilizar a **suplementação** do currículo, imprescindível ao desenvolvimento das potencialidades do estudante.

O que é Enriquecimento Curricular?

O enriquecimento curricular são atividades que corresponde ao Modelo Triádico de Enriquecimento, desenvolvido por Renzulli e Reis (1985). Pode ser dividido em *intracurricular* ou *extracurricular*, e constitui-se em alternativas significativas para atender as necessidades de todos os estudantes.

Enriquecimento intracurricular: é uma possibilidade para ser colocada em prática dentro do espaço escolar, seja em sala de aula ou outros espaços da escola, com a intenção de flexibilizar as formas de ensinar e avaliar o estudante, de modo a respeitar suas potencialidades e estilos de aprendizagem.

Enriquecimento extracurricular: pode ser desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE), seja nas salas de recursos ou nos núcleos de atendimento às AHSD.

O modelo triádico de enriquecimento é constituído por três tipos de atividades de enriquecimento: Tipo I, Tipo II e Tipo III.



Fonte: Sharpac

Representação do Modelo Triádico de Enriquecimento

Tipo I

ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS GERAIS

O Enriquecimento do Tipo I é projetado para expor os estudantes a uma ampla variedade de disciplinas, tópicos, ocupações, hobbies, pessoas, lugares e eventos que normalmente não seriam cobertos no currículo regular ou que são extensões de tópicos do currículo regular. Nesse sentido, possibilita que estudantes se tornem interessados em um tópico ou área de estudo específico, podendo posteriormente buscar maior aprofundamento ou até mesmo considerar para uma futura carreira.

Tipo II

ATIVIDADES DE TREINAMENTO EM GRUPO

O Enriquecimento do Tipo II consiste no uso de materiais e atividades planejados para desenvolver uma ampla gama de processos de pensamento de nível superior e habilidades avançadas de investigação. Objetiva o desenvolvimento do pensamento criativo, pensamento crítico e resolução de problemas, trabalho com processos afetivos e habilidades cognitivas; de uma ampla variedade de habilidades específicas de como aprender; habilidades no uso apropriado de materiais de pesquisa e referência de nível avançado; e habilidades de comunicação escrita, oral e visual.

Tipo III

INVESTIGAÇÕES DE PROBLEMAS REAIS INDIVIDUAIS OU EM PEQUENOS GRUPOS

O Enriquecimento Tipo III constitui-se em um tipo avançado de envolvimento com o tópico ou área específica. São processos de investigações de problemas reais (projetos individuais ou em pequenos grupos). Quando os estudantes optam por se envolver no Enriquecimento Tipo III, eles geralmente estão interessados o suficiente em um tópico para prosseguir com grande profundidade em uma área de estudo autosselcionada, estão dispostos a dedicar o tempo necessário para aquisição de conteúdo avançado e treinamento de processos nos quais assumem o papel de “pesquisadores em primeira mão”. Nesse tipo de Enriquecimento, o estudante avança no estudo independente ou participam de concursos ou competições. Os projetos de aprofundamento normalmente estão em conexão com seus trabalhos escolares regulares e podem culminar em projetos criativos e respostas inovadoras e autênticas.

Sala Regular

Ambiente

Fonte: Adaptado de Renzulli (2018)

Possibilidades práticas de enriquecimento curricular

Enriquecimento Tipo I (Explorar)

- **Palestras e workshops com especialistas**

Convidar profissionais de diferentes áreas para compartilhar suas experiências, demonstrar práticas ou discutir inovações em suas áreas.

- **Visitas a museus, centros culturais e empresas**

Organizar visitas a locais onde os estudantes possam ter contato direto com diferentes campos do conhecimento, como museus, fábricas, centros de pesquisa ou eventos culturais.

- **Exibição de filmes e documentários temáticos**

Exibir filmes, documentários ou curtas-metragens que abordem temas variados, como história, ciência, tecnologia, meio ambiente, entre outros, seguidos por discussões em grupo.

- **Feiras de profissões e carreiras e amostras de cursos**

Organizar feiras onde profissionais de diversas áreas possam conversar com os estudantes sobre suas carreiras, desafios e oportunidades, incentivando a exploração de diferentes campos de atuação.

- **Visitar clubes de leitura, ciência ou tecnologia**

Para que estudantes possam explorar temas de interesse, como literatura, programação, robótica, astronomia, biologia, entre outros.

- **Exposição a outras culturas**

Realizar atividades que apresentem culturas diferentes, como danças, culinária, tradições e línguas de diversos países, ampliando a visão de mundo dos estudantes.

- **Atividades artísticas**

Oferecer vivências e experiências de teatro, música, artes plásticas, fotografia ou cinema, permitindo que desenvolvam novos interesses.

- **Uso de tecnologias**

Apresentar novas tecnologias, como realidade virtual, inteligência artificial ou impressão 3D, permitindo que os estudantes explorem essas ferramentas e suas possibilidades. Essas atividades são voltadas para despertar o interesse e a motivação dos estudantes, permitindo que eles descubram e explorem áreas de conhecimento que possam se tornar temas para atividades mais profundas (Tipos II e III).

Enriquecimento Tipo II (Como fazer)

- **Laboratórios de pesquisa e experimentação**

Proporcionar atividades que incentivem os estudantes a desenvolverem suas próprias pesquisas e experimentos científicos, aplicando o método científico em diferentes áreas, como química, física, biologia e engenharia.

- **Desenvolvimento de projetos**

Organizar projetos multidisciplinares nos quais os estudantes possam investigar um tema de interesse pessoal, aplicando habilidades como planejamento, pesquisa, coleta de dados e apresentação de resultados.

- **Oficinas de resolução de problemas**

Realizar atividades em que os estudantes sejam desafiados a resolver problemas complexos e reais, utilizando estratégias como brainstorming, análise de problemas, elaboração de hipóteses e soluções criativas.

- **Aulas e workshops sobre técnicas de pesquisa**

Oferecer oficinas e cursos sobre como conduzir pesquisas acadêmicas, ensinar a coletar e analisar informações, usar fontes confiáveis, e desenvolver relatórios ou apresentações.

- **Treinamento em habilidades de comunicação**

Organizar atividades que ensinem os estudantes a se expressar de forma eficaz, tanto na escrita quanto na apresentação oral, como oficinas de escrita criativa, técnicas de oratória e debates.

- **Simulações e jogos de estratégia**

Propor simulações que envolvam o uso de habilidades analíticas e de tomada de decisão, como jogos de estratégia (xadrez, por exemplo), simulações econômicas ou políticas, ou projetos de empreendedorismo.

- **Atividades para desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico**

Realizar exercícios que incentivem a análise crítica, como estudos de caso, debates sobre questões atuais, análises de artigos científicos ou de obras literárias, incentivando a avaliação de diferentes pontos de vista.

- **Programação e desenvolvimento de aplicativos**

Introduzir atividades de programação em que os estudantes possam criar seus próprios programas, jogos ou aplicativos, incentivando o uso de lógica, resolução de problemas e pensamento criativo.

- **Análise de dados e estatística**

Propor atividades em que os estudantes possam trabalhar com coleta e análise de dados, seja por meio de pesquisas ou experimentos, aplicando conceitos de estatística e matemática para resolver problemas reais.

- **Criação de portfólios**

Incentivar os estudantes a montarem portfólios que demonstrem seu progresso em uma área específica, seja no desenvolvimento de uma pesquisa, em habilidades artísticas ou em produções tecnológicas.

- **Desenvolvimento de liderança e habilidades interpessoais**

Oferecer atividades que desenvolvam as habilidades de liderança e trabalho em equipe, como coordenação de projetos em grupo, liderança de clubes ou participação em conselhos estudantis.

As atividades do Tipo II têm como foco o desenvolvimento de competências fundamentais, como pesquisa, análise crítica, comunicação e criatividade. Essas habilidades são essenciais para os alunos explorarem, de forma autônoma e profunda, as áreas de interesse que identificaram em atividades de Tipo I, preparando-os para a produção e aplicação de novos conhecimentos (Tipo III).

Enriquecimento Tipo III (Produção de conhecimento)

- **Projetos de pesquisa**

Os estudantes escolhem um tema de interesse e conduzem uma pesquisa aprofundada, aplicando métodos de investigação científica ou de pesquisa acadêmica. O resultado pode ser apresentado em forma de artigo, relatório ou exposição.

- **Desenvolvimento de protótipo**

Propor que os estudantes identifiquem um problema real em sua comunidade ou escola e criem uma solução inovadora por meio de um protótipo, invenção ou melhoria em um processo já existente.

- **Criação de uma peça de teatro ou filme**

Incentivar os estudantes a criar uma produção artística original, seja uma peça de teatro, um curta-metragem ou uma performance musical, explorando sua criatividade e trabalhando em equipe para a realização do projeto.

- **Desenvolvimento de um aplicativo ou *website***

estudantes interessados em tecnologia podem criar um aplicativo ou um website para resolver um problema específico ou fornecer um serviço útil, passando por todas as etapas de planejamento, design, programação e teste.

- **Publicação de um livro ou revista**

Incentivar os estudantes a escrever e editar um livro, e-book ou uma revista (física ou digital) sobre um tema que os inspire, podendo ser ficção, poesia, jornalismo ou divulgação científica.

- **Organização de eventos ou campanhas sociais**

Os estudantes podem identificar uma causa social importante e organizar uma campanha de conscientização ou um evento comunitário para promover a mudança, como campanhas ambientais, eventos beneficentes ou ações de voluntariado.

- **Participação em feiras e competições científicas**

Os estudantes podem desenvolver projetos científicos ou tecnológicos para participar de feiras de ciências, competições de robótica, ou concursos de inovação, aplicando todo o conhecimento adquirido em uma competição real.

- **Produção de um documentário**

Propor que os estudantes investiguem um tema de relevância social, cultural ou ambiental, e criem um documentário que registre suas descobertas, incluindo entrevistas, pesquisa de campo e edição de vídeo.

- **Iniciação científica em parceria com universidades**

Estabelecer parcerias com universidades ou centros de pesquisa para que os estudantes possam colaborar com cientistas ou acadêmicos em projetos reais de pesquisa, participando de todas as fases do processo investigativo.

- **Design de um jogo educativo**

Incentivar os estudantes a desenvolverem um jogo (digital ou de tabuleiro) que ensine conceitos sobre um tema de interesse, envolvendo desde o planejamento do conteúdo até o design e a programação.

- **Planejamento e execução de uma ação de sustentabilidade**

Os estudantes podem criar um projeto de impacto ambiental positivo, como um sistema de reciclagem na escola, uma campanha de economia de água ou energia, ou mesmo a construção de uma solução ecológica para um problema local.

- **Publicação de podcasts ou séries de vídeos educativos**

Para estudantes que gostam de comunicação e mídia, podem ser incentivados a criar uma série de podcasts ou vídeos educativos sobre temas de interesse, divulgando conhecimento de maneira criativa e acessível.

- **Desenvolvimento de uma pesquisa histórica**

Para estudantes interessados em história, propor uma investigação com base em documentos históricos, entrevistas ou visitas a museus, resultando em uma monografia, documentário ou exposição sobre suas descobertas.

As atividades do Tipo III envolvem a aplicação de habilidades complexas, visando à criação de produtos ou soluções inovadoras e relevantes para o mundo real. Essas experiências promovem autonomia, pensamento crítico, criatividade e o aprofundamento do aprendizado.

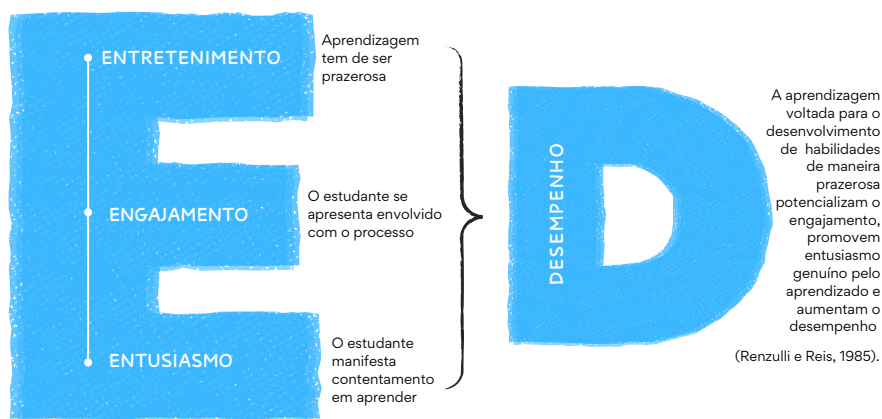
Fonte: Baseado em Renzulli (1986)



IMPORTANTE

As atividades dos tipos I, II e III não possuem uma sequência linear. Isso significa que uma atividade de um tipo pode começar, ser interrompida ou tornar-se necessária para outra atividade de qualquer tipo, sem seguir uma sequência predefinida. Essa flexibilidade permite que as atividades sejam adaptadas às necessidades específicas do processo de construção de conhecimento ou desenvolvimento de um produto, garantindo assim uma flexibilidade dinâmica e maior eficiência.

Os 3 E(s) para o sucesso acadêmico



COMPACTAÇÃO DO CURRÍCULO

Consiste em selecionar os aspectos mais importantes e relevantes do currículo para o aluno que já domina o conteúdo. Esse procedimento permite a esses alunos prosseguirem de forma mais rápida com o conteúdo que já foi dominado, eliminando a rotina de passar por exercícios repetitivos desnecessariamente, com o ganho de um tempo precioso, que pode ser aproveitado para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento e para aceleração (Virgolin, 2019, p. 288).

ACELERAÇÃO ESCOLAR

A aceleração é uma forma de atender às necessidades educacionais do estudante com AH/SD. Ela permite que o estudante, ao dominar os conteúdos da série em que se encontra, avance para uma outra série mais adiantada, completando o programa escolar em menos tempo (Virgolin, 2018).

A aceleração deve acontecer quando o estudante...

- a) For do tipo Acadêmico;
- b) Demonstrar que domina os conteúdos;
- c) Demonstrar procedimentos e atitudes esperados para o ano escolar em que foi matriculado;
- d) Sentir-se engajado em persistir a alcançar alvos mais complexos.

Critérios para aceleração

- a) Que ele tenha a identificação de superdotação;
- b) Notório desempenho acadêmico;
- c) Maturidade sócioemocional.

Formas de aceleração prevista na literatura

- a) Entrada mais cedo na fase seguinte do processo educativo do nível da Educação Infantil em diante;
- b) Saltar séries escolares - promoção para séries seguintes;
- c) Aceleração por disciplina frequentar séries mais adiantadas em determinadas disciplinas;
- d) Estudos paralelos cursar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio ao mesmo tempo, e assim por diante;
- e) Estudos compactados quando o currículo normal é completado em metade ou terça parte do tempo previsto.

Fonte: Baseado em Virgolim (2019); Hakim (2024)

“Acelerar uma criança com dotação intelectual, que aprende rapidamente, gosta da escola, e gosta de estudar, ainda que seja uma medida bem-sucedida, nunca é suficiente para desenvolver o potencial e a inteligência da criança. Qualquer medida de aceleração escolar deve ser compatibilizada com medidas suplementares de enriquecimento que respondam a necessidades específicas daquele aluno, como indivíduo” (Guenter, 2009, p. 295).

AGRUPAMENTO

Consiste em agrupar os estudantes em centros específicos de atendimento especializado ou dentro da própria sala de aula regular por período determinado (Sabatella, Cupertino, 2007). Essa estratégia permite maior aprofundamento de temas que são de interesse do estudante, além de promover a colaboração com os seus pares.

É necessário que os professores estejam atentos para dar oportunidade aos alunos para uma convivência escolar com outras pessoas de diferentes habilidades, que reconheçam as amplas diferenças individuais do grupo e que deem sempre alguma instrução individualizada (Virgolin, 2019, p. 152).

Como envolver a escola na identificação, atendimento e inclusão do estudante com altas habilidades/superdotação

Conscientizar sobre a necessidade de identificação

Nesta etapa a escola será envolvida na observação dos indicadores de altas habilidades/superdotação dos estudantes e em propostas promotoras de inclusão desse público

Conhecer e analisar as necessidades educacionais do estudante

Nesta etapa é realizada a Avaliação com o estudante e entrevistas com a família e os professores.

Analisar o Currículo escolar

Nesta etapa o currículo da turma será analisado para compreender como pode ser realizado o processo de aprofundamento curricular para o estudante

Avaliar a cultura escolar

Nesta etapa serão analisados os pontos fortes e fracos do projeto pedagógico da escola para colaborar com o planejamento educacional especializado do estudante

Organizar a proposta de atendimento educacional especializado

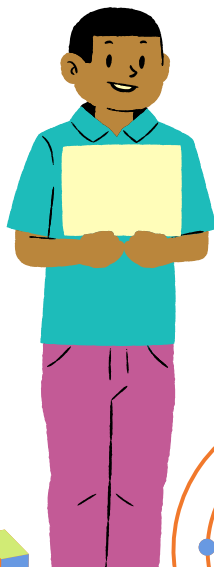
Nesta etapa serão elaborados o Plano educacional especializado pelo professor AEE e o PEI pelos professores regentes da área de habilidade.

Organizar o ambiente favorável para a aprendizagem e desenvolvimento

Nesta etapa serão organizadas as formas de atendimento do estudante, as estratégias e metodologias que garantam seu pleno desenvolvimento

Atender a necessidade de suplementação curricular do estudante

Nesta etapa serão realizadas as escolhas didático-pedagógicas para atender ao estudante. Poderão ser ofertadas a diferenciação curricular, para atender ao estilo de aprendizagem; metodologias adequadas e estratégias de suplementação, enriquecimento curricular ou aceleração.



Aspectos a serem considerados pelo professor no processo de identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD

- Oferecer experiências que estimulem e desafiem os estudantes com AH/SD;
- Entender que consiste num processo contínuo, com múltiplos critérios e olhares e que não se encerra em si mesmo;
- Planejar as atividades abrangendo diferentes áreas das inteligências, pois as AH/SD se constituem em um grupo heterogêneo;
- Apresentar as capacidades dos alunos como um perfil constituído de pontos fortes e aqueles que devem ser melhorados e não como um índice numérico;
- Incluir profissionais de outras áreas no processo.

Vieira (2018, p. 119)



APROFUNDE SEU CONHECIMENTO:

Direito dos alunos com altas habilidades/superdotação: formas de atendimento previstas em lei para aceleração – Hakim (2024)



Leia mais:

Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico - Zenita C. Guenther (2009)



7. PLANOS PARA ATENDIMENTO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PAEE- PEI)

A Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I, prevê que os estudantes público-alvo da educação especial devem ter assegurados, pelos sistemas de ensino, os **“currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”** (BRASIL, 1996, grifos nossos). Para que a escola ofereça um atendimento educacional especializado que atenda às suas especificidades, é necessário um conjunto de ações no sentido de a escola adequar a proposta pedagógica às possibilidades, necessidades e interesses desses estudantes.

Nesse sentido, dois são os documentos que demonstram a efetivação ao direito de ser considerado em sua individualidade no processo de planejamento realizado pelo professor, a fim de garantir o direito à inclusão desse público: o **Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)** e o **Plano Educacional Individualizado (PEI)**.

Para mais informações, clique aqui:



(Brasil, 2008b; Tannus-Valadão; Mendes, 2018; Poker et al., 2013)

Sugestão para construção do PAEE - AH/SD



O que é o PAEE?

O Plano de Atendimento Educacional Especializado é um documento que objetiva a elaboração de uma intervenção pedagógica pelo professor de AEE, a fim de identificar barreiras, elencar as atividades necessárias ao desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos estudantes, bem como orienta as ações escolares da unidade escolar com vistas a garantir a inclusão e o direito de o estudante ser atendido adequadamente de acordo com sua identidade como público-alvo da educação especial.

O que deve conter no PAEE?

Esse plano precisa conter as atividades de enriquecimento curricular necessárias ao estudante, bem como as estratégias de desenvolvimento de estratégias, metodologias de pesquisa e estudo, bem como o desenvolvimento de habilidades de colaboração, persistência, liderança, resiliência, pensamento criativo, pensamento crítico e resolução de problemas; habilidades específicas de como aprender; habilidades de uso apropriado de materiais de pesquisa e referência de nível avançado; habilidades de comunicação escrita, oral e visual.

Quem é o responsável pela elaboração do PAEE?

O professor de Sala de Recursos Multifuncionais é o responsável pela elaboração desse plano em diálogo com o estudante, a família e os demais professores da sala comum.

Saiba mais sobre o atendimento educacional especializado:



Resolução CEB/CNE nº 4 de 02/10/2009

Decreto 6571/ 2008



PEI - O que é?

O Plano Educacional Individualizado (PEI) organiza as ações curriculares necessárias para que o estudante aprenda e se desenvolva. Constitui-se em um planejamento contextualizado a partir das ações planejadas para a turma na qual o estudante está inserido, com detalhamento de objetivos e metas que atendam suas necessidades e interesses de aprendizagem. Explicita os métodos de ensino e critérios de avaliação que visam garantir ao estudante o direito à educação, à progressão e ao desenvolvimento de aprendizagem.

Sugestão para elaborar um Plano de Atendimento Educacional Individualizado- PEI- AH/SD



Quem elabora?

Esse documento é elaborado pelo professor regente de cada componente curricular, observando as habilidades da turma/ano, as habilidades do estudante e as formas de o estudante enriquecer esse currículo, respeitando sua identidade, características e interesses.

O que deve conter?

Esse plano precisa conter metodologias que visam enriquecer o currículo do estudante, indicando aprofundamento nos conteúdos já dominados e estratégias de exploração, de avaliação, pesquisa, participação de concursos para acompanhar e apoiar os alunos na multiplicidade de projetos individuais de seu interesse.

Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado - PEI



Dicas para o atendimento na sala de aula regular

1

Oferta de desafios extras:

Forneça tarefas ou projetos opcionais que permitam aos estudantes superdotados explorar tópicos em maior profundidade ou aplicar conceitos de maneira criativa. Exemplo: em Ciências, proponha a investigação da composição química de materiais ou alimentos mais consumidos, para gerar um produto criativo de ampla conscientização das pessoas sobre os estudos feitos.

2

Estímulo à criatividade:

Incentive os estudantes a explorarem suas paixões e interesses por meio de projetos individuais ou em grupo que permitam a expressão criativa. Exemplo: trabalhar com os estudantes para a criação de um projeto de arte baseado em conceitos matemáticos, como padrões fractais ou arte geométrica, no qual esses estudantes demonstrem a compreensão do conteúdo de uma forma atraente e criativa, podendo ser promovida uma exposição na comunidade escolar.



Fonte: Freepik

3

Incentivo à autonomia:

Dê aos estudantes superdotados a liberdade de escolherem seus projetos individuais ou áreas de estudo, permitindo-lhes que desenvolvam habilidades de autodireção e responsabilidade. Exemplo: Orientações para estudo de clima/tempo e criação de um aplicativo para previsão dos padrões climáticos.



Fonte: Freepik



Fonte: ISpecialplace

4

Utilização de recursos educacionais online:

Apresente cursos gratuitos ou sites de aprendizagem para oferecer aos estudantes superdotados a oportunidade de explorar novos tópicos ou aprofundar seu conhecimento em áreas de interesse. Exemplo: há diversos sites e aplicativos concursos de Biologia Marinha, apresente e incentive a participação e combine uma forma de apresentar aos colegas o aprendizado e as descobertas dos estudantes.

5

Promoção de trabalho colaborativos:

Encoraje e promova situações em que os estudantes trabalhem em equipe, nas quais possam compartilhar ideias e apreender juntos com a troca de experiências, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades sociais importantes. Exemplo: promova situações para a descoberta de problemas reais da comunidade escolar a investigação e pesquisa desse problema, a criação de estratégias de resolução desse problema e a apresentação à comunidade escolar.



Fonte: Shutterstock



Fonte: Freepik

6

Oferta de mentoria:

Conecte os estudantes com mentores ou especialistas em suas áreas de interesse, para orientá-los e inspirá-los em seus estudos. Exemplo: promova um momento de mentoria com um especialista em uma área do conhecimento, como matemática, em que os estudantes possam explorar tópicos avançados e receber uma orientação personalizada sobre como desenvolver suas habilidades matemáticas.

7

Fomento à curiosidade:

Crie um ambiente de sala de aula que valorize a curiosidade e o questionamento, onde os estudantes superdotados se sintam encorajados a explorar novos tópicos e ideias. Exemplo: realize debates em sala de aula sobre questões contemporâneas, como por exemplo a mudança climática, de modo que os estudantes possam explorar diferentes perspectivas e apresentem argumentos fundamentados em evidências.



Fonte: Freepik

8

Celebração de sucesso:

Reconheça e celebre o sucesso dos estudantes superdotados destacando suas realizações e contribuições para a sala de aula e a comunidade escolar. Exemplo junto com os estudantes, elejam formas de expor tais como: apresentar performance teatrais, distribuir *flyers* de conscientização, apresentar palestras, entre outras para que os estudantes possam exibir suas criações para a comunidade escolar e receber o reconhecimento por seu talento e dedicação.

Fonte: iStock



9

Parceria com os pais:

Mantenha uma comunicação aberta e colaborativa com os pais dos estudantes superdotados, compartilhando informações sobre seu progresso acadêmico e trabalhando juntos para oferecer apoio e recursos adicionais. Exemplo: quando necessário convide pais mães ou responsáveis para participar e contribuir ativamente em suas áreas de atuação em projetos dos estudantes de maneira que possam contribuir com o seu tempo e com sua experiência a fim de apoiar os esforços dos estudantes.



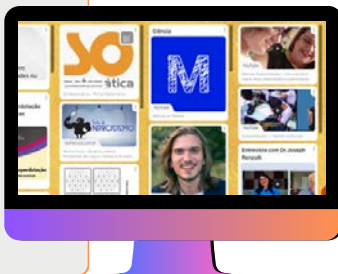
Fonte: Netmums

Fonte: Rabelo (2024)

LEITURA COMPLEMENTAR!

MATERIAL COMPLEMENTAR TEÓRICO-PRÁTICO PARA AUXÍLIO DOS PROFESSORES NO ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM AH/SD. NO LINK ABAIXO VOCÊ ENCONTRA ARTIGOS, JOGOS, ATIVIDADES, FILMES E VÍDEOS SOBRE A TEMÁTICA AH/SD.

ACESSE: →



8. CONHEÇA O NAAH/S - MT

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do estado de Mato Grosso (NAAH/S- MT), criado através da Lei 8670/07, vinculado ao Centro de Apoio e Suporte à Educação Especial - Casies/MT, se constitui como um serviço de apoio pedagógico especializado, destinado a oferecer suporte aos sistemas de ensino no atendimento às demandas da escola, família e estudante com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), da rede regular de ensino.

Acesse o
NAAH/S: CASIES - Início



O NAAH/S é composto por três Unidades:

1. Unidade de Atendimento ao Professor

Essa unidade realiza cursos de formação continuada aos professores e profissionais da educação, bem como suporte e orientações para os procedimentos de identificação e atendimento ao estudante com AH/SD.

2. Unidade de Atendimento ao Aluno

Essa unidade tem a função de prestar atendimento suplementar, oferecendo atividades de interesse dos estudantes e enriquecimento curricular. É também um espaço destinado a desenvolver habilidades relacionadas à criatividade, resolução de problemas, raciocínio lógico e competências socioemocionais.

3. Unidade de Atendimento à Família

Essa unidade tem a função de orientar os pais para compreensão das características, comportamentos e desenvolvimento de potencialidades de seus filhos.

Fluxo de atendimento

NAAH/S

CLIQUE AQUI!



1
Solicitação
de Demanda
via *link*

2
Atendimento
pela equipe
multidisciplinar



3
Avaliação dos indicadores de
Altas Habilidades/Superdotação



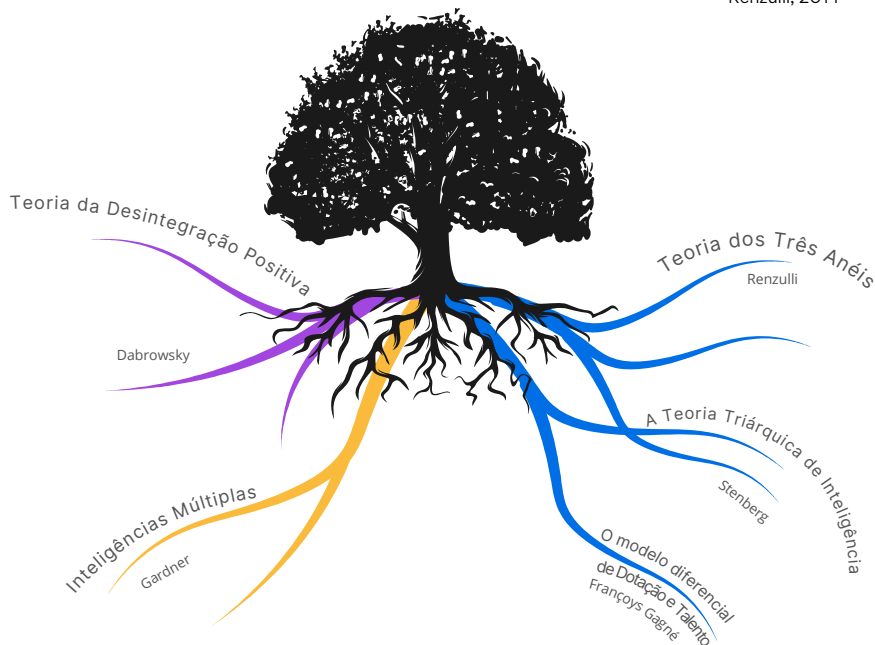
4
Orientação às unidades
escolares e responsáveis

Fonte: Elaborado pela autora

Complexidade no processo de identificação das altas habilidades/superdotação - Teorias

A tarefa de prestar melhores serviços aos nossos jovens mais promissores não pode esperar até que os teóricos e pesquisadores produzam uma verdade última e a prova de críticas, mesmo porque tais verdades provavelmente não existam. Porém, as necessidades e oportunidades para melhorar os serviços educacionais para esses jovens já existem em várias salas de aula todos os dias da semana.

Renzulli, 2014



A definição de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) está intrinsecamente ligada à compreensão de inteligência. A perspectiva adotada influencia a maneira como identificamos os estudantes com AH/SD. Cada uma delas oferece uma concepção única sobre o que caracteriza e como atendemos esse público. Nenhuma teoria é completamente exaustiva, pois cada uma oferece uma perspectiva particular sobre a questão, e nenhuma delas captura completamente a complexidade desse comportamento, posto que as AH/SD é um constructo multifacetado que envolve uma combinação de fatores cognitivos, afetivos e sociais, e não pode ser reduzida a um único fator. A representação acima apresenta algumas das principais teorias acerca das AH/SD. Neste guia, assumimos os modelos de Gardner e Renzulli adotados nas orientações do MEC.

PARA REFLETIR

Nunca houve tanto debate sobre o que deve ser ensinado em nossas escolas como agora. A ênfase atual em testes padronizados, a padronização do currículo e a busca por aumentar os índices de desempenho resultaram em grandes mudanças na educação nas últimas duas décadas. No entanto, ao mesmo tempo, nossa sociedade continua a precisar desenvolver a criatividade e níveis avançados de habilidades investigativas em nossos alunos. Com o aumento da superpopulação, doenças, turbulências políticas, guerras, poluição e fome ao redor do mundo, a necessidade de soluções criativas para esses e outros problemas é evidente. Os jovens que enfrentarão esses desafios estão em nossas salas de aula hoje!

A ausência de oportunidades para desenvolver habilidades investigativas avançadas e a criatividade em todos os nossos jovens, especialmente nos mais talentosos, representa uma perda de potencial humano que terá consequências graves para o futuro de todas as nações. A aprendizagem investigativa incentiva os estudantes a se tornarem parceiros de sua própria educação, desenvolvendo uma paixão por um aprendizado alegre, envolvente e entusiasmado. Ao buscar oportunidades de enriquecimento criativo, os alunos aprendem a adquirir todas as habilidades do século XXI que contribuirão para o surgimento de futuros cientistas, escritores, artistas, líderes, empreendedores e criadores de conhecimento em diversas áreas.

Renzulli, 2016

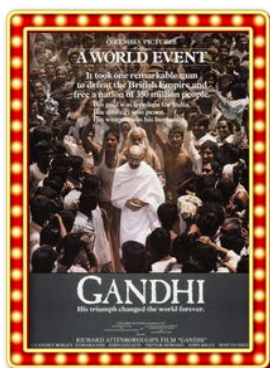
Fonte: Microsoft Designer



SUGESTÃO DE FILMES



Fonte: Columbia Pictures



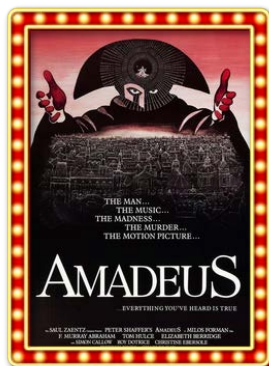
GANDHI (1982)

Este filme biográfico narra a vida de Mahatma Gandhi, líder do movimento de independência da Índia, que usou a resistência pacífica para desafiar o domínio britânico.

AMADEUS (1984)

Uma dramatização da vida de Wolfgang Amadeus Mozart, retratando sua genialidade musical e o ciúme de seu rival Antonio Salieri, que narra a história.

Fonte: Peter Sis



Fonte: Carolco Pictures



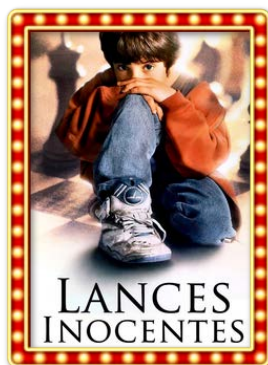
CHAPLIN (1992)

Um retrato da vida e carreira do icônico ator e diretor Charlie Chaplin, explorando seus altos e baixos na indústria cinematográfica e na vida pessoal.

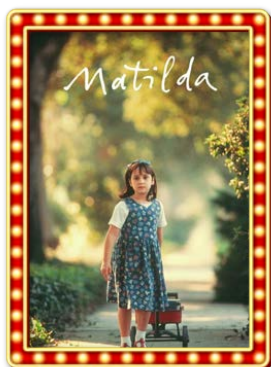
LANCES INOCENTES (1993)

Um garoto prodígio do xadrez enfrenta os desafios de crescer sob a pressão de seu talento, enquanto seu pai tenta equilibrar o apoio e as expectativas.

Fonte: Paramount Pictures



Fonte: TriStar Pictures



MATILDA (1996)

Matilda, uma menina extraordinária com poderes telecinéticos, usa suas habilidades para lidar com seus pais negligentes e sua cruel diretora escolar.

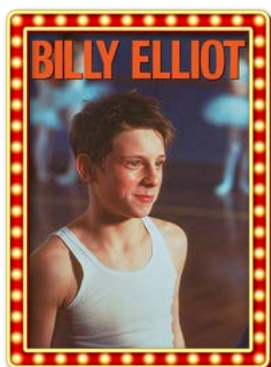
Fonte: Miramar films



GÊNIO INDOMÁVEL (1997)

Um jovem prodígio matemático luta para encontrar seu lugar no mundo, enquanto lida com traumas do passado e busca orientação de um terapeuta compreensivo.

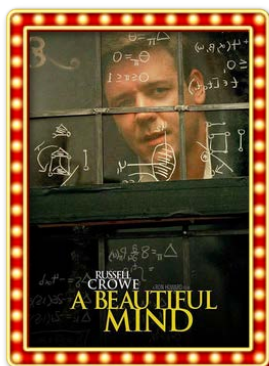
Fonte: United International Pictures



BILLY ELLIOT (2000)

Em uma pequena cidade britânica, um garoto de 11 anos descobre uma paixão inesperada pela dança, desafiando as normas sociais e os desejos de sua família.

Fonte: DreamWorks



UMA MENTE BRILHANTE (2001)

A vida do matemático John Nash, que lida com a genialidade e a esquizofrenia, é contada, mostrando sua luta para alcançar conquistas acadêmicas e manter sua sanidade.

Fonte: Walt Disney Pictures



A FAMÍLIA DO FUTURO (2007)

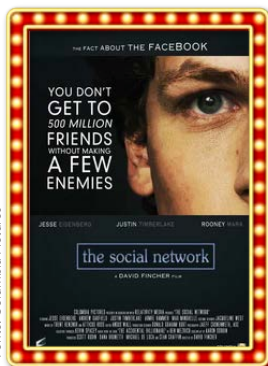
Um jovem inventor órfão é levado ao futuro, onde conhece uma família excêntrica e descobre verdades sobre seu próprio passado e destino.

COCO ANTES DE CHANEL (2009)

Este filme retrata a vida de Gabrielle "Coco" Chanel, explorando suas origens humildes e sua ascensão para se tornar uma das figuras mais icônicas da moda.



Fonte: Warner Bros. Pictures



Fonte: Columbia Pictures

A REDE SOCIAL (2010)

A história da criação do Facebook, mostrando as complexas dinâmicas de amizade, traição e ambição que envolveram Mark Zuckerberg e seus colegas.

UM LAÇO DE AMOR (2017)

Um drama que segue a batalha pela guarda de uma menina prodígio em matemática, enquanto sua avó e seu tio debatem sobre qual é o melhor futuro para ela.



Fonte: Searchlight Pictures



Fonte: Netflix

O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO (2019)

Baseado em uma história real, um garoto em Malawi constrói uma turbina eólica para salvar sua vila da fome, usando conhecimento adquirido em livros.

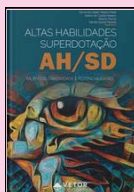
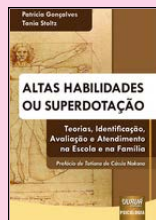


Sugestões de leitura



BURNS, Deborah E. **Altas habilidades/superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final.** Curitiba: Juruá, 2014.

GONÇALVES, Patrícia. **Altas habilidades ou superdotação: teorias, identificação, avaliação e atendimento na escola e na família.** Gonçalves, Tania Stoltz./ Curitiba: Juruá, 2022



NAKANO, Tatiana de Cassia; Piske, Fernanda H. Ribeiro (Orgs.). **Altas Habilidades Superdotação : AH/SD: talentos, criatividade e potencialidades.** São Paulo, SP : Vetor Editora, 2022.



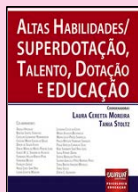
VIRGOLIM, Angela M.R.; Konkiewitz, Elisabete Castelon (Orgs.). **Altas habilidades/ superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar.** Papirus Editora, 2014



VIRGOLIM, Angela (Org.). **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais.** Curitiba: Juruá, 2018.



RONDINI, Carina Alexandra; REIS, Verônica Lima (Orgs.). **Altas Habilidades/ Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum.** Curitiba : CRV, 2021.



MOREIRA, Laura Ceretta, STOLTZ, Tania (Coord.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação.** Curitiba: Juruá, 2012.



PÉREZ, Susana Gabriela; FREITAS, Soraiá Napoleão. **Manual de Identificação de Altas habilidades/ superdotação.** Apprendere, 2016.



BRASIL. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação.** Brasília: MEC, 2007.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/superdotação um Diálogo Pedagógico Urgente.** Intersaberes, 2019.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L.S; FLEITH, D. S. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001
- ANTIPOFF, Helena – A educação do bem-dotado. Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff. Vol. V, Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1992, 110 p.
- BEDIALAUNETA, L. A. Orientaciones educativas: Alumnado com altas capacidades intelectuales. Gobierno Basco Victoria-Gasteiz, 2013.
- BRASIL. Glossário da Educação Especial para o Censo Escolar 2022. Brasília: Inep/MEC, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/centso_escolar/caderno_de_instrucoes/Glossario_da_Educacao_Especial_Censo_Escolar_2020.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.
- _____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, MEC/SEESP, 2008 19p.
- _____. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em 17de julho 2024
- DELOU, C. M. C. Ensaio autoral sobre a trajetória da educação dos superdotados no Brasil. ConBraSD, 2019. Disponível em: https://conbrasd.org/wpcontent/uploads/2021/07/ENSAIO_AUTORAL_DELOU_2019.pdf Acesso em: 2 de maio de 2024.
- _____. Informativo Altas Habilidades ou Superdotação. Brasília: MEC/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas-de-educacao/videos/Agosto24.08.20221.pdf> Acesso em 07 de agosto de 2024.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GLAT, R.; PLETSCH, M. D.; FONTES, R. S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007.

GLAT, R.; VIANNA, M. M.; REDIG, A. G. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. Ciências Humanas e Sociais em Revista, RJ, EDUR, v. 34, n. 12, p. 79-100, 2012.

GUIMARÃES, G.G; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: D. S. Fleith (org.), A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação (Vol. 1, pp. 53-66). Brasília: MEC/SEESP.

GUENTHER, Z. C. Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico. Revista “Educação Especial” v. 22, n. 35, p. 281-298, set./dez. 2009, Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/810/554>

MATO GROSSO. Resolução Normativa Nº 010/2023/CEE-MT, de 23 de maio de 2023. Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Educação Bilíngue de Surdos no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso. Diário Oficial, p. 60. Cuiabá- MT.

PAVÃO, A. C. O; PAVÃO, S. M. O; NEGRINI, T. (Org.).Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018. 232 p. (Recurso eletrônico).

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016, 125p.

RABELO, R. 10 Dicas para Trabalhar com Estudantes Superdotados no Ensino Regular Sala de Recursos. Disponível em Sala de Recursos Revista. Brasília: v. 4, n. 2, Jul- dez, 2023.

RUSSO, S. A. et al. A educação de alunos com altas habilidades ou superdotação : perspectivas, processos e práticas. Porto Alegre: UFRGS, 2023. 67 p.

SAKAGUTI, P. M. Y. Altas habilidades: superdotação. 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book.

RENZULLI, J. S. A concepção dos três anéis de superdotação: um modelo de desenvolvimento para promover a produtividade criativa. Em: Sternberg RJ, Davidson JE, eds. Concepções de superdotação. Cambridge University Press; 2005, p. 246-279. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>

_____. A practical system for identifying gifted and talented students. Early child development and care, 63 (1), 9-18, 1990.

_____. A rising tide lifts all ships: Developing the gifts and talents of all students. Phi Delta Kappan, 1998, Vol.80, Nº2, p. 105-111.

_____. A theory of blended knowledge for the development of creative productive giftedness. In S. M. Reis (Ed.), Reflections on gifted education, 2016, pp. 173-192. Prufrock Press.

_____. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Revista Educação Especial, V. 27, n.50, p. 539-562, set./dez. Santa Maria, 2014.

_____. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre/RS. PUCRS, ano XXVII, n. 1 (52). jan/abr. 2004.

_____. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In A. Virgolim (Org.), Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais (1ª ed., pp. 19-42). Juruá, 2018.

_____. The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented. Mansfield Center (1977). CT: Creative Learning Press.

_____. The three Es for successful academic achievement. In: ANEIS (Ed.), Sobredotação, 2016, pp. 161- 170.

_____. The three-ring conception of Giftedness: A Developmental Model of Creative Productivity. The triad reader. Connecticut, 1986.

_____. The enrichment triad/revolving door model: a schoolwide plan for the development of creative productivity. In: Renzulli, J.S. (Org.). Systems and models for developing programs for the gifted and talented Mansfield Center: Creative Learning. 1985.

SABATELLA, M. L; CUPERTINO C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: D. S. Fleith (org.), A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação (Vol. 1, pp. 67-80). Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. Talento e Superdotação: problema ou solução? 2. ed. Curitiba: lbpex, 2008.
VIEIRA, N. J. W. O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão. In: atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018, 238 p.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Revista Educação Especial, V.27, n. 50, p. 581-610, set/dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf>

_____. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. Altas habilidades /superdotação: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba, ed. InterSaberes, 2019.